

Primato, cooperativa agroindustrial do interior do Paraná, comprova que trabalho em conjunto fortalece os negócios

O poder da união



Com o slogan Juntos a Gente Faz Melhor, a Primato vem crescendo no interior do Paraná. Sediada na cidade de Toledo, a cooperativa, com apenas 18 anos de existência, viveu uma reestruturação nos últimos seis anos e se tornou ainda mais motivo de orgulho para os 3 mil cooperados, fechando o ano de 2015 com um faturamento de R\$ 300 milhões.

A Primato conseguiu atingir esses números, entre outros fatores, por conta de uma produção anual de 22,5 milhões de toneladas de suínos, 32 milhões de litros de leite e 89,5 toneladas de rações para animais. A cooperativa também atua na comercialização de insumos agropecuários e nas áreas de transporte rodoviário, serviço veterinário e agrícola, supermercados e restaurantes.

“Temos como objetivo ser sempre solução para o nosso cooperado”, afirma o presidente da Primato, Ilmo Werle Welter. Desde 2010, quando abriu o primeiro supermercado, a Primato passou a lidar com outros produtos, além dos suínos. “Quem produzia maçã, alface ou uva, por exemplo, passou a nos procurar naquele momento”, destaca o vice-presidente da Primato, Elton Alceu Endler, dizendo ainda que, com isso, a relação entre cooperativa e cooperado se fortaleceu.

FATURAMENTO DE
R\$ 300 milhões
em 2015



Endler chama a atenção para um fator que diferenciou a Primato, em um primeiro momento. “Quando a cooperativa passou a colocar o produto do seu cooperado à venda por meio do supermercado, teve um retorno opinativo do consumidor sobre os itens. Isso fez com que adotássemos rigorosos critérios na escolha de todos os produtos que comercializamos, principalmente dos nossos cooperados”, alerta.

O diretor executivo da Primato, Anderson Léo Sabadin, explica que o crescimento da cooperativa fez que

alguns problemas novos surgissem. “Na agropecuária, praticamente não se tem rotatividade de mão de obra. Quando abrimos o supermercado, percebemos que os funcionários ficavam pouco tempo e tratamos de resolver isso”, conta Sabadin. Segundo ele, as ações de retenção abrangeram desde um salário mais condizente até a valorização do funcionário no dia a dia da loja.

Sabadin também ressalta outra coisa que tem feito a cooperativa pensar mais sobre os seus próximos passos de crescimento. Muitos cooperados têm mais de 60 anos de idade e só continuarão no setor do agronegócio se os filhos derem continuidade. “É perfeitamente possível essa renovação do nosso cooperado. Muitos jovens foram para a cidade, fizeram faculdade, mas hoje percebem que a vida no campo pode ser muito mais rentável do que a atividade que exercem na cidade”, comenta.

A Primato tem uma parceria consolidada com a cooperativa Frimesa, sendo uma de suas principais fornecedoras de carne e leite. Atualmente, a Frimesa abate 6.400 suínos por dia, sendo cerca de 800 animais oriundos da Primato.

“Trabalhamos com metas de crescimento, na agroindústria e no varejo. A Primato está em franco crescimento”, enaltece Sabadin, dizendo ainda que nos próximos cinco anos a cooperativa deve atingir R\$ 1 bilhão de faturamento.

A cooperativa tem 700 colaboradores e orgulha-se por valorizar os funcionários e oferecer a eles oportunidades de crescimento. Welter destaca



FOTOS: DIVULGAÇÃO

COOPERATIVA DIVERSIFICOU seus produtos com a abertura do primeiro supermercado em 2010

A Primato possui uma participação da Frimesa, para a qual demanda toda a sua produção suína. Nos supermercados Primato, é possível encontrar toda a linha de produtos Frimesa

que o próprio Sabadin é um exemplo dessa valorização dos funcionários, visto que ele começou como office-boy na Primato.

“Aqui, formamos líderes e eles são gestores que também colocam a mão na massa, se precisar. Além disso, temos como lema só contratar gente de fora se não tivermos ninguém preparado dentro da própria cooperativa. Isso tem sido fundamental para motivarmos os funcionários que conseguem almejar uma carreira aqui na Primato”, diz Welter.

Marcas próprias também têm importância na Primato. Ela já comercializa espumante, carvão, farinha de trigo e deverá expandir, em breve, o seu mix – englobando arroz, feijão, ovo, suco de uva, entre outros produtos. “Elas fortalecem a marca Primato no supermercado e dão ao consumidor opções de marcas fortes, com produtos de qualidade, mas com preços mais em conta”, garante Sabadin.

A cooperativa já tem registro de algumas marcas que podem estampar novos produtos. Num futuro breve, a Primato pode até colocar os seus produtos, fabricados no interior do Paraná, na capital Curitiba e em outras capitais brasileiras. “Estamos planejando, mas acreditamos que possamos fazer o caminho inverso, sim. Por que não podemos mandar produtos bons de nossa região para importantes cidades brasileiras? Podemos, sim!”, conclui Welter.